Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 55

Data: 26.08.80 Pg.:

Os índios recuam no Paraná

190

Das sucursais

Depois de muito diálogo e várias promessas, a Funai conseguiu convecer os índios de Mangueirinha, no último fim de semana, a deixar as terras que são objetos de disputa judicial com a madeireira Slaviero, ocupadas por um grupo de Caigangues há 15 dias. A decisão foi tomada após uma reunião entre representantes indígenas e funcionários da Fundação Nacional do Índio, tornado-se desnecessário, assim, o envio de policiais para a reserva, como chegara a prometer o presidente do órgão, coronel Nobre da Veiga.

Os índios, contudo, só atenderam ao pedido da Fundação após apresentar uma série de reivindicações que ficaram de ser cumpridas pelo coronel Paulo Kleper Duarte Sampaio, assessor da presidência da Funai, que participou da reunião de mais de quatro horas em Mangueirinha, no Paraná.

Os representantes dos Caigangues solicitaram um trator de esteira, máquinas de beneficiar grãos, uma camioneta e corretivos para o solo, isso porque resolveram deixar a área em litígio para cultivar cerca de 350 hectares na própria reserva. Essa área, há, quatro anos, por causa do desgaste da terra, não é usada para a lavoura. Para tanto, porém, a Funai comprometeu-se também a entrar em contato com o IBDF para liberar essa área, pois o cultivo dela torna necessário o corte de capoeiras.

Diante da decisão do Banco do Brasil de negar empréstimos para a lavoura em Mangueirinha, alegando que os índios são "incapazes" legalmente, os representantes dos caingangues pediram a intervenção da Funai para a volta dos financiamentos por meio da Cooperativa Guarani de Pato Branco. Em Mangueirinha, na época em que Ângelo Cretã era o cacique, eles obtinham financiamentos diretos do Banco do Brasil, mas estes foram cortados este ano, quando iriam dobrar o número de índios organizados em cooperativas.

Além dessas reivindicações, ao denunciarem que a Eletrosul não indenizou a comunidade pelo alagamento de parte de suas terras pelo Salto de Santiago, os representantes indígenas solicitaram também à Funai que gestione junto àquela empresa para a urgente solução do problema. E pediram ainda a construção de uma escola de 2º grau na reserva, já que no próximo ano cerca de 80 crianças índias deverão estar cursando o ginásio.

Confiantes que suas reivindicações serão atendidas, os índios retornaram pacificamente para a reserva, após 15 dias de trabalho na área em litígio, onde pretendiam formar novas lavouras de milho, feijão e arroz, principais produtos cultivados pelos caingangues.